

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24300
Colónias 29300
Estrangeiro 35300
Pagamento adiantado
(Série de 24 números)

A REGENERACÃO

AVENÇA

XXVI Ano

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barceiros e Prof. João António Semedo

N.º 802

Propriedade de: **dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

A LEGIÃO

Sentinela Anti-Comunista

Nesta viagem incerta da história da Europa e do Mundo, em que o comunismo procura o triunfo da sua ideologia negadora dos mais salutares princípios da civilização, os legionários portugueses reforçam o seu entusiasmo e a sua decisão de lhe dar batalha contínua, se ele tentar actuar em terras portuguesas trazido seja por quem for.

Neste mundo revolto, os legionários aparecem serenos e confiantes no futuro da Pátria e prontos a lutar por ela contra todos os movimentos que tentem miná-la — numa bela afirmação da vivência dos princípios que os guiam e orientam.

Criada há 15 anos quando na vizinha Espanha o rancor comunista explodia, para defender a terra portuguesa e os princípios que a governam, a Legião não podia deixar de voltar a afirmar-se tal qual nasceu, quando os mesmos perigos parecem difundir-se por toda a parte e por toda a parte também se sente uma saudável reacção contra o comunismo.

A Legião Portuguesa não enfraqueceu no seu espírito de luta e de patriotismo. Continua a cerrar fileiras junto do Governo da Nação para que ele continue, também na paz e na ordem, a realizar as grandes aspirações da Nação.

Ainda há dias o Presidente da Junta Central da L. P., Eng.º André Navarro, na posse do 2.º Comandante daquela Organização, Brigadeiro Cota Moraes dos Reis, afirmou:

«Estamos a assistir, diariamente, ao desenvolvimento de perigosas ofensivas comunistas nesta guerra fria que eclodiu mais forte ainda no rescaldo do último grande conflito mundial.

O verdadeiro inimigo, inimigo que já tinha sido definido desde há muito pela política clarividente de Salazar, denunciou-se agora, por forma bem clara, perante todos os povos ocidentais.

E acrescentou: «Reveste a luta que se está trazendo, nesta paz aparente, aspectos muito diferentes daqueles combates

que travaram ainda há pouco, homens e nações de elevada civilização, arrastados para uma inglória luta pela acção das mesmas forças subversivas. Elas criaram as artificiosas facções que dividem a Europa, na mira de uma vitória mais fácil».

Terminou por afirmar que se trata de um simples render da guarda na posição sempre firme da Legião.

Depois das afirmações do Eng.º André Navarro, falou o Brigadeiro Cota Moraes, que salientou a palavra servir — que o presidente da Junta Central proferiu — será aquela que orientará as suas considerações sobre a sua linha de conduta.

Há pouco tinha tomado posse do cargo de director do Colégio Militar, instituição de indiscutível valor tanto militar, como social e pedagógico. Ao entrar ali pela primeira vez, os seus olhos fixaram-se num guião que um «Menino da Luz» empunha e onde se lia também a palavra «servir». Talvez por ela lhe ter aparecido entre jovens, que começam agora a sentir a dureza da vida, ela fica mais gravada e hoje ainda mais que naquele momento, o que o levava a servir ainda melhor do que tem servido até agora.

A terminar, o ilustre oficial general disse que se sentia bem na Legião Portuguesa, organização patriótica, que se destina a lutar contra os inimigos da Pátria. E que prometia fazer todos os esforços para desempenhar o melhor possível o seu cargo.

A Legião Portuguesa continua, pois, a ser sentinela vigilante na luta contra o comunismo.

Revistas de Inspeção

Segundo comunicação da entidade competente, não se realiza no corrente ano o serviço da revista anual de inspeção.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Pedido justo

Há cerca de 15 dias, e sob este mesmo título, fiz aqui um apelo que não foi atendido pela pessoa que me roubou os livros que estavam na adega do sr. Sequeira, desta vila e à sua responsabilidade, como fiel depositário.

O autor da proeza, ao subtrair os seis volumes ao monte em que outros mais estavam, cometeu um latrocínio, mas... não é um ladrão.

Sim, porque as frases: *tu és um ladrão e tu cometestes um latrocínio*, não são, rigorosamente, sinónimas, embora o pareçam.

O tu, quem quer que sejas, que me roubaste os meus livros, eu quero fazer-te a justiça de que, se soubesses que eles eram meus, mos não tirarias, porque ainda te supponho incapaz de roubar a pedra de afiar e as muletas são, respectivamente, para o amolador e aleijado.

Pois fica sabendo que os livros, que me roubaste, são, para mim, o que a pedra de afiar e as muletas são, respectivamente, para o amolador e aleijado.

Estarás na disposição de não mos restituíres, como é teu dever, agora, sobretudo que já sabes a quem eles pertencem; mas fica sabendo que, embora te rias com riso alvar, a tua consciência, sempre que olhes para os livros que me roubaste, e sempre que por mim passes, te há de bradar: *manda os livros ao dono que é pobre; não queiras, e por tão pouco, emporcalhar te e aos teus!*

Julgaste que os livros eram *res nullius* (coisa sem dono) e, completando praticamente, o princípio jurídico — *est primi p'ssidentis* (é do 1.º que lhe boia a mão), deitaste-lhes as uchas maliciosas, e tão à pressa tão atabalhoadamente os tiraste, que levaste uma obra incompleta, obra que, se não restituíres, como deves, não será útil nem a ti nem a mim.

Cometestes um latrocínio... mas tu não és um ladrão; és um porco que te emporcalhaste a ti e aqueles que contigo foram ao local onde os livros estavam, abusando da distração do depositário.

Roubaste, e não és um ladrão, repito.

Atende porém: — Assim como a prática de actos bons leva à virtude, também a prática de actos maus conduz ao vício, podendo acontecer que tu, não sendo ainda um ladrão, o venhas a ser, e muito completo cavalgando a impunidade, pois tu, que meteste no bolso os meus livros, melhor amarfa harias notas do Banco.

Recomendo-te que, talvez seja melhor para ti, para mim e para o meio social em que vivemos, mandar's os livros ao dono que é o signatário.

CONSELHOS PATERNAIS

O Senhor Artur mentiu!

(Do livro inédito *Esta V. da*, de Carlos Beirão)

O Senhor Artur cometeu hoje uma falta, uma grande falta, de feito que, aliás, vem caracterizando a nossa sociedade: — Mentiu!

Quando sua Mãe lhe perguntou, com a certeza de ter sido ele, quem tirara um doce da biscoteira, o Senhor Artur, com a ingenuidade dos seus quase cinco anos, aqueles olhinhos muito abertos que são uma alavanca a sustentar os seus trabalhos nesta vida, mentiu, numa voz «doce como mel»:

— Eu cá não fui, eu cá não comi nada!

Sua Mãe, sem usar dos meios violentos que os pedagogos reprovam, chamou-o e disse-lhe num tom com que só as mães sabem falar:

— O sr. Artur mentiu e mentir é cobardia. Seja verdadeiro, viva na verdade tanto quanto lhe seja possível abominar a mentira, ame a verdade. Tenha confiança nos seus pais e nos seus professores, confessando-lhes os seus erros e as suas faltas, para que possam ser corrigidas.

Assuma a responsabilidade das suas acções, não aponte para os outros os actos que praticar, não negue, nunca, esses mesmos actos, não esconda a sua ideologia ou a sua crença.

Se vir um livre pensador entrar num templo e rezar ou um católico não ir à missa com medo de que o critiquem, não o imite: esses indivíduos são mentirosos, são covardes.

Alje as suas palavras às suas acções, conjugue os seus actos com a sua consciência e não receie, nunca, sofrer por ser verdadeiro, não tema o sofrimento por não ser mentiroso, por não ser covarde.

Procure e lutar se, instruir-se, porque o homem educado e instruído não mente. Eduque sobretudo o seu espírito dentro do sentimento da verdade. Nunca crie situações que o obriguem a baixar a cabeça ao passar pela sociedade que o envergonhem ao passar por alguém. Procure, sim, situações claras: fuja das confusões, ambiguidades e mentiras; trabalhe, ame a verdade, e será um homem útil à sociedade, a esta sociedade que, na sua maioria, vive vergenhosamente na mentira.

Mente-se por conveniência, por servilismo, por interesse. Si nos damos credos que não são imos, imitamos convicções que não temos, sortimos para isto indivíduo rico que no fundo do nosso sentir julgamos um patife.

E é preciso combater o mentiroso sempre covarde, para que a mentira deixe de ser o cancro que vem assolando a nossa sociedade.

O sr. Artur, com as lágrimas a humedecerem-lhe aqueles olhinhos, cuja luz me ilumina a vida respondeu pesaroso:

— Não torno a mentir!...

Mar Português

*O mar dos nossos avós
Tem barbas brancas, de linho,
De tanto velar por nós
Do Algarve até ao Minho.*

*Recebe beijos das terras
Que às suas onças se casem,
E os rios que vêm das serras
Mais preitos de amor lhe trazem*

*Portugal é o próprio mar
Abraçado às nossas quilhas,
E em cada dia a abraçar
Outras terras nossas filhas,*

*E a velha canção do mar
Tem tons amargos na voz:
— Nos portos do Mal passar
Sempre fica alguém de nós!...*

Porto, 1952

Francisco Pires

Sérgio dos Reis

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Menina Maria Ivete Nunes Idenas Santos, extímossa filha do nosso prezado assinante sr. Acácio Almeida Santos ausente em Africa;

— Padre José de Carvalho, tio do nosso prezado Director e distinto médico sr. dr. Domingos Duarte, desta vila;

— Sr. Armando Martins Nunes, hábil alfaiate desta vila;

— Sr. Francisco da Conceição Simões Fonseca, nosso prezado assinante e residente na Várzea Redonda;

Em 16 — D. Adolphina Irene Paiva Godinho e Silva, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. José Abreu Nunes;

— Amélia do Carmo David, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Teixeira de Almeida desta vila;

Em 17 — Menina Maria de Belém Braga Soveral Martins, extímossa filha do sr. dr. José de Figueiredo Soveral Martins, muito distinto Juiz na Figueira da Foz;

— Fez também anos no passado dia 9, seu mane meino Alfredo José Braga de Soveral Martins;

— Sr. José Abreu Nunes, nosso prezado assinante e distinto funcionário municipal;

Em 18 — Menino João Filipe Azevedo Policarpo dos Santos, filhito do sr. Filipe Policarpo dos Santos desta vila;

— A sra. D. Maria Helena Telhada Avelar, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. José Abreu Avelar, com armazém de vinhos, nesta vila;

— O nosso prezado assinante sr. Horácio dos Santos Oliveira;

— A menina Maria Alice Almeida Rijo, filha do nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva Rijo;

Em 19 — O menino Cláudio José Lacerda Mendes, filhito do sr. Juvenal Augusto Mendes;

Em 20 — O sr. José Simões de Abreu ausente no Brasil;

Em 21 — O sr. Fernando Manuel da Costa Nunes Agria, desta vila;

— O sr. António Alves Nunes, nosso prezado assinante, desta vila;

Em 23 — O sr. Armindo dos Reis Moraes, nosso prezado assinante e competente funcionário da Câmara Municipal;

Em 24 — Menina Luizete Cotrim dos Santos, filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos;

Em 25 — Sr. Angelino Nunes da Silva, distinto funcionário do Ministério da Justiça;

— Manuel Dias Reis, competente guarda-flores nesta vila, e nosso prezado assinante;

Em 26 — D. Maria das Dores Pinhão Misarcla;

— A sra. Alzira Feitor da Glória, esposa do nosso prezado amigo sr. Higinio de Castro;

— D. Maria Augusta Teixeira, esposa do nosso prezado assinante sr. Inácio Teixeira;

Em 27 — Menino Eugénio Alberto Agria Teixeira Forte, extímosso filhinho do nosso querido Editor;

Em 29 — D. Maria Alice Ramos Martinho Simões, residente em Lisboa;

— Menina Maria Fernanda Quaresma Santos, filha do nosso prezado amigo sr. João da Conceição Santos;

— O sr. Joaquim Pereira da Silva, distinto empregado do Banco Espírito Santo em Montijo;

Em 30 — Sr. D. Laura Maria Simões Rodrigues, esposa dedicada do sr. Rubem João Cardoso Furtado desta vila;

— Menina Maria Adília Quaresma Herdade, filha do nosso prezado assinante sr. Anibal da Silveira Herdade, grande proprietário, na Telhada;

Noticias de Campelo

Na dia 27 de Abril realizar-se-á em Campelo a festa do Sigrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Graça que será ab ilhantada pela Flarúoca, de Castanheira de Pera.

No dia 23 comçará a pègação preparatória que será feita pelo Reverendo Padre José Luís de Mesquita, franciscano, de Lisboa. Esta festa será revestida de grande brilho e sclenidade.

Quirino Sampaio
Médico especialista
Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José M. Lhã Figueiró dos Vinhos

Em Coimbra Praça do Comércio 11.º Tel 4486

Efeitos do Sucedâneo de Cobre

Já experimentados e garantidos

Videiras — Mata o Mildium — Oídio — Cliza — Burralha; mata a Arranha que foi os olhos que dão dar o cachos, trató com Sucedâneo.

Sucedâneo nas hortas — Mata o Pizho de feijão verde, Lagarta das couves, e toda a praga má.

Larangeiras, Limoeiros e outras árvores — Mata a Cochonilha — Ictéria — Algodão, nas árvores de fruto e oliveiras.

Batatas — Trate a tempo, não terá doença na rama nem escarvalho, Sucedâneo destrói e evita esta maldita praga.

Caracóis e Lésmas — Sucedâneo destrói e a praga negra.

Só com Sucedâneo terá boas Uvas e boas Frutas mas só com Sucedâneo.

Registo patente n.º 15778 de
J. R. Pinhão — Figueiró dos Vinhos
De cada tratamento, Sucedâneo composto com todos os produtos

Extracto Pinhão A máquina ideal para fornecer água de qualquer fundura, qualquer quantidade com pouca força motriz.
J. R. Pinhão

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar - Café - Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

EDITAL Falecimento

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que João Carvalho e Manuel Carvalho, pretendem instalar uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha espoada, incluída na 3.ª Classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, sita em Campelo, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, confrontando ao Norte e Poente com a estrada pública, Sul com João Morais, Nascente com José Loja.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 16 722, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º III.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 27 de Março de 1952.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Vende-se

Propriedade com casa, árvores de fruto, olival, preço com engenheiro na estrada Tamar — Coimbra com duas frentes, junto fu uras Instalações quilib. Infantil, para comércio ou indústria a 1 quilómetro da Tamar.

Rinde ao ano casa e terra três mil escudos.

Tratar com o próprio — Rua Voluntários República n.º 138 Tamar

Pinte a sua casa, que lhe dará um aspecto deslumbrante

A tinta **Murágua** é de todas a melhor.

A **Murágua** é desnecessário juntar lhe cola ou outra qualquer matéria a não ser água fria. Cores garantidas tanto para interiores como para exteriores

Agente exclusivo nos Concelhos de:

Figueiró dos Vinhos — Castanheira de Pera — Pedrógão Grande e Ansião

Anibal Silveira Herdade
Figueiró dos Vinhos Tel. (Armadaz 21 residência 43)

Quer tirar a Carta?

Se deseja aprender a conduzir automóvel dirija-se ao instrutor

Amaral Pereira

Ex mecânico da aviação Americana, onde pode aprender por lições ou por contrato, mecânicas e pontos escritos grátis.

Paragem: — Pastelaria Raio de Luz — R. António Pereira Carrilho, 1 B. — Tel. 49150 (à Praça do Chile)

Residência: — Avenida Rio de Janeiro, 46-3.º D.º

Alvalade — Lisboa 12-4

BATATA DE SEMENTE

Estrangeiras: Arran-Banner — Arran-Consul — Alma — Great Scot — Up To Date — Bintje — Voran e Erdgold

De Produção Nacional das melhores região do Distrito de Chaves

Em sacos devidamente selados e certificada pelos Serviços Fitopatológicos

Arran Banner — Arran Consul — Valenciana — Voran

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Condições especiais para revenda e quantidades

Pedidos a:

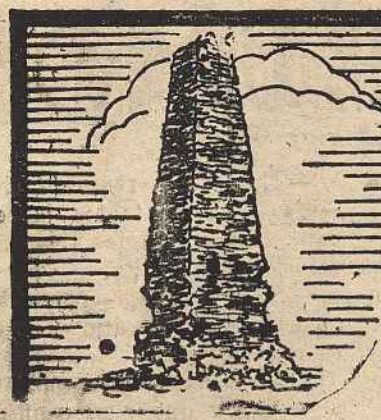
MANUEL DA SILVA
Rua João Cabreira N.º 38 — Tel. N.º 2459 — COIMBRA

Comissão de Melhoramentos de CAMPELO

Subscrição para a construção de:

uma Casa Recreativa, um Largo, um Jardim, uma Muralha junto à Ribeira, alargamento da Ponte e da Estrada junto ao muro de Adro.

Transporte	4 320\$00
João Morais Rosa — Campelo	100\$00
Sez nando L. J. — Figueiró dos Vinhos	20\$00
Manuel Lopes dos Santos — Campelo	20\$00
Alónio	20\$00
Alfredo David Campelo — Campelo	50\$00
Antero Santos Barreiros — Figueiró dos Vinhos	100\$00
Alvaro L. J.	50\$00
Artur Coelho Antunes	40\$00
Padre Cipriano Rosa	50\$00
Emídio Canova	20\$00
Paulo Martins	7\$50
Antero A. Simões S. gure	100\$00
José Nunes	20\$00
José Simões Barreiros Júnior	50\$00
José Gonçalves Ramos	50\$00
Joaquim de Araujo L. Junior	50\$00
Dr. Ernesto de A. Lacerda	100\$00
Juvenal Augusto Mendes	50\$00
Dr. Joaquim Alves T. Morgado	100\$00
Tenente Carlos Rodrigues	50\$00
Dr. Henrique Lacerda	50\$00
Dr. Domingos Duarte	50\$00
Dr. Teixeira Forte	50\$00
Victorino Fino — Avelar	50\$00
Hilher Fernando Marques dos Reis — Paralecovo	20\$00
Manuel Francisco dos Reis	80\$00
Joaquim Arinto	50\$00
Mário Martins	30\$00
Vitorino Pereira	20\$00
Martinho Simões	20\$00
Soma	5 737\$50



DAQUEM TREVIM

Número 100

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Lazo & Egas

Gerência

da Câmara Municipal

Não tem sido o nosso concelho dos mais intelizes sob o ponto de vista administrativo. Não seria possível tirar duma Gerência para pôr noutra. Fazê-lo era injustiça, pois todas elas se têm esforçado no sentido de dar a todo o concelho o máximo de bem estar, de harmonia com as receitas.

Vem isto a propósito do Relatório apresentado às Instâncias superiores pela actual Câmara Municipal, referente ao ano de 1951.

Duma maneira geral todo o concelho absorveu receitas. Parece ter havido a preocupação de dar a todos para que não se diga que só alguns recebem.

Assim, vamos encontrar melhoramentos de maior ou menor importância nas duas freguesias, sendo dignos de realce os relativos à construção das Escolas do Bolo, reparação da estrada que nos liga a Figueiró dos Vinhos e construção do Bairro Operário, na parte que à Câmara Municipal interessou. Também são de alto valor, possivelmente ainda mais do que os anteriores, os benefícios advinentes da pesquisa de águas no sítio denominado Vale da Fonte da Telha.

Contudo, os esforços da Câmara realizaram-se em diversos sectores, sendo digno de menção o arranjo dos ramais das Gestosas, Feteira, Moita, Szzedas de S. Pedro e do Vasco, Balsa, Bolo, Piedra, Pera, Vermelho, Carregal Fundeiro, Torgal e Sapateira. Para o Szeiro foi construído um ramal. As vias de comunicação ficaram ainda beneficiadas com a construção de pontes de cimento no Vale do Moinho e no Casal, com a reparação das do Brasal e Santa Luzia e ainda com a construção de dois aquedutos, um no Bolo e outro no Fontão.

O abastecimento de águas aos povos do concelho mereceu um carinho especial da Câmara, que mandou efectuar pesquisas várias e construir alguns chafarizes.

A rede eléctrica, além de grandes reparações gerais, foi

aumentada, quer pela sua ampliação onde já existia, quer pela electrificação de mais alguns lugares.

Merece apontamento o capítulo *Assistência*: além da importante verba dispendida com o internamento hospitalar de doentes, beneficiaram as Juntas de Freguesia do Central e Castanheira de Pera, a Casa da Criança desta Vila, a Associação dos Bombeiros Voluntários e a Filarmónica Castanheirense.

O que fica dito é um resumo da relativamente vasta acção da Câmara Municipal, presidida pelo dr. Ernesto Marreca David, espírito empreendedor e Homem zeloso como os que o são. Por isso, ele e os seus mais directos colaboradores, srs. José Francisco Dinis, Joaquim Ferreira e José Tomaz Henriques, estão de parabéns.

Neles temos os olhos postos, convictos de que da sua boa vontade de bem servir a causa pública, muito mais há a esperar.

E, o reconhecimento do bem prestado ao concelho pela parte dos munícipes, será um estímulo que compense um pouco o sem número de aborrecimentos e de agruras que dia a dia surgem na vida daqueles que governam e orientam.

Quanto a nós, reconhecemos esse bem.

Casa da Criança

As obras de ampliação da Casa da Criança Rainha D. Leonor que são custeadas pelo benemérito castanheirense sr. Franklin Ceppas, estão quase prontas, indo entrar-se no arranjo interior.

PENSÃO FAMILIAR
2.ª classe
Média altitude
comida sã, para pessoas sãs
CASTANHEIRA DE PERA

Escola do Bolo

Não somos técnicos de construções, nem queremos meter a foice em seara alheia. O que vamos dizer provém do que fomos ver e, se não temos razão, desde já nos retratamos pedindo a mais humilde das desculpas.

Eis a questão: visitámos o Bolo, propositadamente para vermos as obras de construção da nova escola. A construção, em si, parece-nos óptima. Boa pedra, boa execução e grande solidez. Mas... o local é que nos pareceu um despropósito! O edifício está enterrado numa cova, ao lado dum curso de água, que vai dar muito que fazer aos Professores e às crianças. É o primeiro local do Bolo onde começa a dar sombra, pois o sol, ainda alto, mete-se atrás dos pinheiros.

Quanto à orientação do edifício, desconhecemos quais as regras a cumprir, mas, se é voltar as costas ao sol... má sina. Na escola do Bolo, ou antes, nas salas de aula não dá o sol, o que é pena.

Então agora as escolas novas são feitas de modo a que o sol não entre a jorros pelas salas de aula a dentro? O sol, além de aquecer, desinfecta e alegra. E ali no Bolo, mesmo naquele local, podia construir-se o edifício em condições do sol desempenhar as suas múltiplas funções. Agora é que não há renéδιο e foi pena.

Enfim, isto são comentários que não pretendem atingir ninguém. E, em boa verdade, havia locais no Bolo onde poderia ter se construído uma bellissima escola, se é que não é obrigatório pô-las nos barrocos à beira de água e com sombras frescas nas salas de aula...

Limpeza de Ruas

Verificamos com prazer que andam com afinco a proceder à limpeza e arranque de ervas das ruas da vila e bom será que tal serviço se execute de maneira a que o asseio possa manter-se.

Há sempre visitantes que continuamente por aqui passam e mau seria que lhe apresentássemos as ruas pouco limpas.

Irmãos Ceppas

NO BRASIL

É da Revista da Associação Comercial do Rio de Janeiro que, com a devida vénia, transcrevemos a local a seguir referente a um dos seus Directores sr. Franklin Bebbiano Ceppas, natural desta vila.

O sr. Franklin Bebbiano Ceppas, um dos actuais vice presidentes da Associação Comercial do Rio de Janeiro, é uma das mais fortes expressões da indústria e do comércio de tecidos. Português de nascimento, natural de Castanheira de Pera, chegou ao Brasil em 1910. Está no nosso convívio, portanto, há quarenta e dois anos.

Em 1911, iniciou as suas actividades no ramo de tecidos, ingressando na firma Cunha Caldeiras e C.ª.

Como viajante, em 1918, transferiu-se para a firma Afonso Visu & C.ª, cujo chefe era, então, um grande líder das classes conservadoras pontificando como Director da Associação Comercial.

Após anos ininterruptos de trabalho intenso e felizmente bem recompensado, o sr. Franklin Bebbiano Ceppas em 1928 com sua família, fez uma excursão à Europa, curioso de conhecer as mudanças causadas pela primeira grande guerra do século, no cenário internacional.

Em 1931, passou a fazer parte da firma José Silva & C.ª, organização fundada em 1885 pelo dirigente homem de negócios que lhe deu o nome.

Naquele ano, a empresa operava com couros, armas e artigos de viagem, sendo, também, das mais edólicas fornecedoras de Repartições Federais. Possuía um capital de um milhão de cruzeiros, bastante vultoso, para a época. Mais tarde a razão social passou a José Silva & C.ª L.ª.

Em 1944 o volume de negócios cresceu e a organização passou a denominar-se José Silva — Tecidos — S. A., com um capital de noventa milhões de cruzeiros, com representantes em todos os Estados e uma filial — O Arsenal do Povo — nesta capital.

Presentemente a poderosa empresa exerce o comércio de tecidos em geral, por at. cada,

realiza fornecimentos e interfere nas importações e nas exportações, tudo com muito êxito.

"António Ceppas — meu irmão — costuma dizer o sr. Franklin Ceppas — tem sido o maior incentivador dos progressos da nossa firma.

Sendo um Homem de iniciativa privada que não se deixa enlevar pelos triunfos obtidos, o nosso vice-presidente continua trabalhando com intensidade. Modesto, dá contas diárias das tarefas a que se obriga na vida profissional.

Na Associação Comercial do Rio de Janeiro, a cujo Conselho Director pertence há três biénios, tem revelado qualidades singulares de companheirismo e espírito público. Apóia todas as iniciativas da instituição e actua com ardor para que sejam levadas a bom termo. Ainda agora, está prestando colaboração eficienteíssima dois vice-presidentes, os srs. Alberto de Paiva Garcia, na sua campanha pró aumento do quadro de sócios da Casa e Alvaro Castelo Branco, na sua tarefa de colher fundos para a instalação do Clube Comercial.

Os problemas económico financeiros não escapam ao exame e ao estudo do vice Franklin Bebbiano Ceppas. Há tempos, quando o senador João Vilasboas apresentou, na Câmara Alta, seu projecto sobre a participação dos empregados nos lucros dos patrões, essa proposição foi objecto de uma crítica fria e honesta da parte do nosso vice.

O trabalho mereceu ampla acolhida na imprensa desta capital e dos Estados, havendo o representante de Mato Grosso no Parlamento enviado um telegrama elogioso ao seu autor ao qual agradeceu a valiosa e leal colaboração. Pouco expansivo, o dirigente Franklin Ceppas é, de facto, um dos valores integrantes da administração Carlos Brandão de Oliveira. É um líder de Coréio.

Distrito de Leiria

Totalidade do valor das obras concluídas no distrito, em 1951, e a seguir indicadas: 24 522.521\$78.

Estradas e Pontes

Custo das obras efectuadas no distrito e a seguir indicadas: 3.320.376\$93.

Vias de Comunicação Municipais

Alcobaça—Construção da E. N. de Pisões ao apeadeiro de Pataias—2.ª fase: pavimentação, na extensão de 3 566 metros; reparação da E. N. da Ponte Jardim (E. N. 1) a Moleiros por Chiquita de Baxo—1.ª fase. *Alvaiázeres*—Construção do C. M. do Rego da Murta (E. N. 110) à E. N. 348, por Ramalhal—1.ª fase: terraplanagens, o/a e acessórios, na extensão de 2.207 metros. *Batalha*—R. paração da E. N. de Batalha ao Vale Gracioso, pela Golpiheira—1.ª fase (auto de recepção: 8 9 51).

Bombarral—Reparação da E. N. de Armazéns Sanguinhal (E. N. 361) a Martin Joanes (E. N. 115). Completamente liquidada em 1951. *Leiria*—Construção de um C. M. entre Carvide e Moínhos—3.ª fase. *Marinha Grande*—Construção da E. M. da Marinha Grande a Maceira—2.ª fase—lanço da Marinha Grande ao limite do concelho—terraplanagens e o/a entre os p. p. 63 e 65 e empedramento entre os p. p. 64 e 65, na extensão de 2 448 metros. (lata da liquidação: 29-8-51).

Nazaré—Construção do C. M. de Fanhos à E. M. de Pataias à Maierca. (Completamente liquidada em 1951) *Pedrogão Grande*—Construção do C. M. do P.cho do Bordado (E. N. 350) à Ponte da Bairrada (E. N. 157) passando pela freguesia da Graça—1.ª fase. *Peniche*—Construção da estrada de acesso à Praia do Boleal—2.ª fase: empedramento, na extensão de 2 107 metros. (Auto de recepção: 6 8 51).

Pombal—Construção da E. M. de Barros a Vermoil—2.ª fase: terraplanagens, o/a e acessórios, entre perfis 181 e 321, na extensão de 2 576 metros; construção do C. M. denominado Cong. stas, ligação entre Pombal e a E. N. 166 a M. lga—2.ª fase. (lata da liquidação: 25-7-51) *Porto de Moz*—R. paração e beneficiação da E. M. de Porto de Moz a Alqueidão da Serra, na extensão de 8.000 metros; construção do C. M. de Camiça (E. N. 1) a Casal Bairo—1.ª fase: terraplanagens e o/a, na extensão de 2.494 metros, (data da liquidação: 8 9 51).

Estabelecimentos de ensino

Custo das obras efectuadas no distrito e a seguir indicadas: 4 455.698\$20.

Alcobaça—Edifício escolar de Barrio—1 sala, mist; edifício escolar de Casal de Ramos—1 sala, mist; edifício escolar de Alcobaça—2 salas, gêmeo; *Caldas da Rainha*—Edifício escolar de Chão Parada—2 salas, gêmeo; edifício escolar de Salir do Porto—2 salas, gêmeo. *Leiria*—Reparação e beneficiação da canalização de esgotos no Lr. Nacional de Leiria; ampliação da sala norte do C. légio de Filosofia, no sítio de Portela. *Nazaré*—Edifício escolar de Fungais—1 sala, mist; edifício escolar do sítio da Nazaré—2 salas, gêmeo. *Peniche*—Edifício escolar de Atougua—2 salas, masculino; edifício escolar de Atougua da Balaia—2 salas, feminino. *Porto de Mós*—Edifício es-

colar de Pedreiras—2 salas gêmeo.

Arruamentos

Custo das obras efectuadas no distrito e a seguir indicadas: 2.955 473\$42.

Figueiró dos Vinhos—Regularização do largo em frente do mercado do peixe, (liquidação em 1951). *Leiria*—Urbanização do bairro para famílias pobres, (lata da liquidação: 25 5 51; pavimentação de parte das ruas João de Deus e Correia Mateus (2.ª fase); pavimentação de diversas ruas na cidade de Leiria. *Marinha Grande*—Urbanização do bairro de casas para pescadores em Vieira de Leiria. *Peniche*—Urbanização do bairro de casas para famílias pobres.

Estabelecimentos de Assistência

Custo das obras efectuadas no distrito e a seguir indicadas: 2 880 617\$07.

Bombarral—Novo edifício do hospital Sub-Regional. *Caldas da Rainha*—Ampliação da colónia balnear infantil Marechal Carmona, na Foz do Azeite. (data da liquidação 9 2 51). *Leiria*—Reparação no asilo distrital de Leiria. *Obidos*—R. modelação, beneficiação e criação de instalações no hospital de Obidos.

Instalação de Serviços

Custo das obras efectuadas no distrito e a seguir indicadas: 103.000\$00.

Ancião—Construção de um bloco de duas moradias económicas geminadas para a Polícia de Viação e Trânsito, no Pontão; abastecimento de água e esgotos no Posto da Polícia de Viação e Trânsito, no lugar do Pontão.

Casas de habitação

Custo das obras efectuadas no distrito e a seguir indicadas: 7.790.090\$56.

Figueiró dos Vinhos—Construção de 24 casas de habitação para as famílias pobres. (Recepção definitiva 12 4-51) *Leiria*—Construção de 150 casas de habitação para famílias pobres. (liquidada em 1951) *Marinha Grande*—Construção de um bairro de casas para pescadores constituído por 7 blocos de 2 habitações e 4 de 4 habitações, na Praia de Veiros de Leiria (liquidação em 1951) *Peniche*—Construção de 60 casas de habitação para famílias pobres (lata da liquidação 24 2 1951) *Pombal*—Construção de 26 casas de habitação para famílias pobres (recepção definitiva 3 8-1951).

Hidráulica

Custo das obras efectuadas no distrito e a seguir indicadas: 919.291\$00.

Alcobaça—R. paração do pavimento do cais de S. Martinho do Porto, desobstrução do rio da Areia. *Bombarral*—C. bertura da Vale do Sanguinhal-Variante; correcção torrencial e regularização da Ribeira da Valeta. *Marinha Grande*—Conclusão e regularização das arribas e suporte das areias sobranceiras à praia de S. Pedro de Muel. *Nazaré*—Abertura da foz do rio Alcôa. *Peniche*—Dragagem no porto de Peniche; construção de um muro de suporte para alargamento da rua Almirante Reis, em Peniche; conclusão dos trabalhos realizados na enseada do Porto da Consolação.

Carta de Vinhos de Mesa Portugueses

Pela Junta Nacional do Vinho foi-nos enviada uma interessante publicação denominada «Carta de Vinhos de Mesa Portugueses».

Dado o grande interesse manifestado pelo público consumidor relativamente ao conhecimento dos vinhos premiados foram enviadas a todos os hotéis, panões, restaurantes, etc., cartas semelhantes com anotação para efeitos de venda dos vinhos. No caso de alguns estabelecimentos de venda de vinhos engarrafados as não terem recebido poderão solicitá-las à Junta Nacional do Vinho.

No sentido de dar a todo o público maior possibilidade de colaborar nesta campanha em prol do bom vinho e, ao mesmo tempo, com o objectivo de facilitar o registo de quaisquer observações que os consumidores desejem fazer, relativamente aos vinhos premiados ou à organização do concurso, foi criado um modelo próprio de bilhete postal, que pode ser solicitado em todas as casas fornecedoras de vinhos engarrafados.

Os nossos agradecimentos pela oferta.

Novo Juiz

Tendo sido transferido para a nossa Comarca, vindo de S. João da Pesqueira, tomou recentemente posse de que a cargo, o sr. dr. José Henriques Simões.

Trata-se de um magistrado, que ainda novo conseguiu ascender a este grau da Magistratura, graças às suas virtuosas qualidades, às quais prestamos as nossas homenagens ao mesmo tempo que respeitosa e cumprimentamos, desejando-lhe uma vida feliz nesta Comarca.

Igrejas e Seminários

Custo das obras efectuadas no distrito e a seguir indicadas: 157 329\$50.

Figueiró dos Vinhos—R. paração da igreja da Misericórdia, na vila.

Melhoramentos Urbanos Diversos

Custo das obras efectuadas no distrito e a seguir indicadas: 320.000\$00.

Alcobaça—Ampliação do cemitério da vila.

Melhoramentos Rurais Diversos

Custo das obras efectuadas no distrito e a seguir indicadas: 619.809\$00.

Bombarral—Ampliação da capela e cemitério de S. B. az. *Leiria*—Construção de um cemitério na freguesia de Barosa.

Estabelecimentos Culturais e monumentos

Custo das obras efectuadas no distrito e a seguir indicadas: 876.695\$10.

Caldas da Rainha—Ampliação do Museu Provincial de José Malhó, na cidade.

Estabelecimentos Prisionais

Custo das obras efectuadas no distrito e a seguir indicadas: 124.150\$10.

Leiria—Obras de consolidação e beneficiação do edifício da Portaria da Prisão Escola da Cidade.

BOM HUMOR

Na Europa Oriental circula a seguinte história:

José Estaline, alarmado com notícias de que os judeus estavam planeando uma revolta, resolveu investigar pessoalmente.

Disfarçou-se de vendedor ambulante e começou a falar com a gente das ruas.

Um dos primeiros com quem conversou era um estudante, por sinal.

Puseram-se a beber vodka, e Estaline perguntou:

—Você não é judeu?

—Não, respondeu o rapaz — não sou. Minha família é puramente eslava.

Estaline sorriu satisfeito, brindou à raça eslava, e disse:

—Eu ouvi dizer que os judeus andam tramando alguma coisa contra o Kremlin. Acha que é verdade?

O estudante lembrou-se da Sibéria e respondeu-lhe que nada sabia.

Mais tarde, Estaline encontrou um operário de olhos amarelados e convidou-o a beber.

—Você deve ser descendente dos mongóis, não é? — perguntou Estaline.

—Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

—Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

—Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

—Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

—Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

—Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

—Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

—Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

—Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

—Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

—Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

—Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

—Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

—Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

—Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

—Sim — respondeu o operário.

—É pena, — aventurou Estaline — que existam tantos judeus por aqui. Dizem que eles até estão planejando uma revolta.

—Se estivessem — respondeu ingenuamente o operário — não deixariam de ter razão.

—Você acha? — arriscou Estaline.

—Claro que sim, confirmou o operário, que nem sonhava estar falando com o senhor da Rússia.

—Na minha fábrica todos os judeus que ocupam cargos de importância foram demitidos...

José Estaline ficou furioso com o mongol que tomava a defesa dos judeus. Mas conteve-se e dissimulou. Tomou, entretanto, nota do nome dele para o mandar prender no dia seguinte.

Finalmente, Estaline encontrou um homenzinho de olhos inteligentes e sorriso amável.

Quando estavam bebendo vodka Estaline perguntou:

—Como é o seu nome?

—Krovitz — respondeu o homenzinho.

—Judeu? — perguntou Estaline.

—Sim — respondeu o outro.

José Estaline viu logo a oportunidade de pegar o outro com a botija na botija.

—Você não hacha — disse Estaline — que o Kremlin está perseguindo a gente da sua raça?

Krovitz, que havia reconhecido Estaline, respondeu:

—Perseguido os judeus? De modo algum, meu amigo. Aqui na Rússia, ninguém é perseguido. Nós temos um chefe, um grande chefe, que é a justiça em pessoa. José Estaline — prosseguiu o judeu — é o maior homem que jamais viveu. É um génio. É maior que Lenin. Ele é o criador deste paraíso que é a Rússia comunista...

Estaline ficou tão orgulhoso e satisfeito com estas palavras que se deu a conhecer. E acrescentou:

—Você Krovitz, é um bom comunista. Pode pedir-me o que quiser.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

—Palavra de honra, grande chefe? — disse o judeu — Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.